

PURPOSE IN LIFE TEST (PIL-TEST): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO

PURPOSE IN LIFE TEST (PIL-TEST): VALIDITY AND PRECISION EVIDENCES

Marco Antonio Ratts Nobre

Instituto Philia - CE

Resumo. Considerando a importância de avaliar a qualidade dos instrumentos psicométricos, o presente escrito teve como objetivo principal conhecer evidências de validade e precisão do Purpose In Life Test (PIL-Test). De modo específico, buscou-se verificar a qualidade psicométrica deste instrumento a partir de uma análise exploratória, averiguando a consistência interna, o poder discriminativo dos itens e a estrutura fatorial do PIL-Test. Sendo assim, em uma primeira etapa buscou-se apresentar os construtos Sentido da Vida e Vazio Existencial presentes no instrumento, embasados na Logoterapia, teoria de Viktor Frankl; perceber os estudos correlacionais que contemplam esses conceitos bem como estudos que utilizam o PIL-Test; além de apresentar outros instrumentos que medem esses construtos justificando posteriormente a escolha deste aqui validado. Em uma segunda etapa foi realizado o estudo empírico que contou com amostra de 195 pessoas da população geral de Fortaleza-CE, a maioria do sexo feminino (75%), solteira (83%) e 57,5% apresentaram pertencer à religião católica. Além de responderem ao PIL-Test, os participantes responderam a perguntas sóciobiográficas. Como principais resultados, obteve-se um alfa de Cronbach de 0,76, estrutura bifatorial e, ao discutir os resultados foram à luz da literatura, sugeriu-se alterações no instrumento a partir da redução de seis itens, além de propor pesquisas futuras.

Palavras-chave: pil-test; validade; sentido da vida; vazio existencial.

Abstract. Considering the importance of evaluating the quality of the psychometric instruments, the present study aimed to know validity and precision evidences of the Purpose In Life Test (PIL-Test). Specifically, tried to determine the psychometric quality of this instrument from an exploratory analysis, ascertaining the internal consistency, the discriminative power of items and the factorial structure of the PIL-Test. Thus, in an first step tried to present the constructs Meaning of life and Existencial Void present in the instrument, grounded in Logotherapy, a theory by Viktor Frankl; to realize the correlational studies that include these concepts, as well as studies that utilize the PIL-Test; and presents other instruments that measure these constructs justifying, later, the choice of the one that's validated in this study. In a second step, it was performed the empirical study which

featured sample of 195 people in the general population of Fortaleza-CE, most female (75%), single (83%) and 57,5% said to belong to the catholic religion. Besides answering the PIL-Test, the participants answered to sociodemographic questions. The main results , obtained a Cronbach's alpha of 0.76 , two-factor structure and to discuss the results were based on the literature , it was suggested changes to the instrument from the reduction of six items , and propose future research.

Keywords: pil-test; validity; meaning of life; existencial void.

No contexto social contemporâneo, perguntar-se sobre um sentido para viver, ou se a vida tem algum sentido parece, inicialmente, um questionamento amplo e abstrato, mesmo que já tenha sido feito por muitas pessoas ao longo de suas vidas. Em suas pesquisas, Viktor Frankl, principal estudioso do Sentido da Vida, observou que, universitários ao serem questionados a respeito do que seria de importância elevada para eles, mais da terça parte desse grupo de estudantes afirmou que o principal objetivo deles seria encontrar um propósito para viver. (Frankl, 2012. p.125).

De fato, esse aspecto parece reverberar em muitas situações que envolvem diretamente a vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde, no Brasil, por exemplo, a taxa de suicídio cresceu 10,4 % no período de 2000 a 2012, fazendo o país ficar atrás apenas de três países na América Latina. Nessas circunstâncias, será que a falta de sentido para viver não está intimamente ligada com esse acréscimo no número de suicídio? Para Heimsoth (1982), com o fim das antigas tradições (comportamentos religiosos, morais, entre outros), os seres humanos foram chamados a reinterpretarem o sentido de suas vidas, o que pode, em alguma medida, ajudar a compreender o fenômeno do suicídio, sobretudo, quando se aporta o Sentido da Vida sob perspectiva de Frankl (2012), que o compreende, de modo bem resumido, como a motivação primária do ser humano para viver.

Para Frankl o Sentido da Vida é uma vocação específica e situacional, que leva o indivíduo a responder aos questionamentos que esta lhe impõe. Tal característica torna o sentido

específico para cada pessoa e para cada momento de sua existência. (Frankl, 1989) A ausência dele, em contrapartida, é compreendida por Frankl como vazio existencial, que se situa dentro de um espectro maior chamado frustração existencial, que corresponde à frustração da vontade de sentido. (Frankl, 2012). Estes conceitos serão mais bem abordados no decorrer deste estudo.

Atualmente, muitas das pesquisas acerca do pensamento frankliano correlacionam o sentido da vida com outros construtos estudados na Psicologia, como estresse, qualidade de vida, saúde mental, integração social, morte, entre outros. (Aquino et al. 2010; Da Silva et al. 2013; Melo et al. 2013; Oliveira 2013) No Brasil, tais estudos utilizam instrumentos psicométricos que buscam medir esse construto e outros apresentados por Frankl. Em todos os casos, à exceção do que apresenta Aquino (2009, manuscrito não publicado), trata-se de pesquisas correlacionais que utilizam medidas como o Logo-test (1996), Seeking of Noetic Goals Test (SONG-Test; 1977) e o Purpose in Life (PIL-Test; 1964), sem qualquer análise psicométrica específica. O PIL-Test, por exemplo, apesar de largamente utilizado em todo o mundo, conta apenas com estudo de validação em contexto brasileiro (Aquino, 2009, manuscrito não publicado). Este aspecto chama ainda mais atenção quando se verifica que o PIL-Test figura em publicações importantes a mais de quarenta anos (Harlow et al. 1987; Melton, 2008).

Neste contexto, considerando a necessidade de instrumentos atualizados, válidos para medir o sentido da vida e com parâmetros

psicométricos avaliados nos contextos em que são utilizados, o presente estudo tem como objetivo conhecer evidências de validade e precisão do PIL-Test em contexto brasileiro, especificamente, cearense. Para tanto, está estruturado em dois capítulos principais. O primeiro traz uma breve revisão a respeito do Sentido da Vida, com base nas obras de Viktor Frankl, dos instrumentos existentes para mensurá-lo e alguns dos seus construtos correlatos. (Aquino et al. 2010; Da Silva et al. 2013; Melo et al. 2013; Oliveira 2013) O segundo corresponde ao estudo empírico, envolvendo o método com todas as etapas pertinentes à validação do PIL-Test. Finalmente, apresenta-se uma discussão geral a respeito dos resultados, das limitações do estudo, bem como sugestões de possíveis pesquisas futuras.

O SENTIDO DA VIDA E O VAZIO EXISTENCIAL PARA FRANKL

A compreensão do principal conceito de Viktor Frankl, o Sentido da Vida, torna-se mais acessível a partir do conhecimento da história vivida pelo autor desde o início de sua trajetória acadêmica. Esta é marcada pela correspondência com autores expoentes da Psicologia como Freud e Adler, passando pelo cerne de sua teoria, o seu *experimentum crucis* tido nos campos de concentração durante a segunda grande guerra, complementado pelos inúmeros diálogos e estudos realizados com outros autores da contemporaneidade como Heidegger, Hartmann, Scheler, entre outros que contribuíram para a solidificação de sua teoria, a

Logoterapia (Frankl, 2012).

Nascido em Viena, no ano de 1905, Viktor Emil Frankl possuía mais dois irmãos e era de família judaica. Além da preocupação com a psicanálise, dedicou-se também às questões filosóficas. Mesmo trocando correspondências com Freud, Viktor Frankl aproximou-se cada vez mais de Alfred Adler. Porém, as questões filosóficas sempre o atraíram, levando-o a explorar a fronteira entre psicoterapia e filosofia. Desde a adolescência as questões existenciais, principalmente a respeito do sentido da vida, despertaram seu interesse. (Frankl, 2010) Então, em 1926, Frankl rompe com a teoria de Adler por possuir algumas discordâncias epistemológicas com esse autor, e dá-se então o início da construção de sua teoria. No contexto da segunda grande guerra, no ano de 1942, Frankl foi encaminhado ao campo de concentração de Theresienstadt e, a partir de então, foi encaminhado a outros campos, onde pôde validar sua teoria pelo que ele nomeou de *experimentum crucis*. Pelos campos que passou, Frankl pôde presenciar dor, sofrer perdas e enfrentar sofrimentos, percebendo que o sentido também está presente nestes. (Frankl, 1994).

De forma geral, a teoria construída por Frankl, sua visão de homem, está fundamentada em três pilares, que são: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. O primeiro constitui uma visão antropológica, em que o homem é livre para escolher e agir diante daquilo que lhe é apresentado. “O homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele.”

(Frankl, 2011, p. 26). A vontade de sentido, por sua vez, Frankl apresenta como motivação **primária vital do indivíduo**. “O que chamo de vontade de sentido pode ser definido como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos.” (Frankl, 2011, pg. 50). Por fim, o terceiro corresponde ao construto principal no qual circunda a Logoterapia.

A problemática do Sentido da Vida de acordo com Frankl (2010) é algo eminentemente humano, pois apenas ao homem é dada a capacidade de questionar, experimentar, problematizar a própria existência. Perceber isso é compreender que o homem não apenas reage as situações que a vida lhe impõe, mas que ele é capaz de responder a essas e realizar os significados oferecidos pela vida. (Frankl, 2004). O fato de o homem ser inserido na história torna compreensível essa sua capacidade de significação e de realização destes significados, o que o faz ser diferente de qualquer outro ser vivo, e o faz capaz de desdobrar sentido perante as situações. Visto além da Vontade de Prazer e da Vontade de Poder, visões de Freud e Adler respectivamente, Frankl entende o homem a partir de uma Vontade de Sentido e a partir disto ele busca neste homem o que ele chama de essencialmente humano (Frankl, 2012).

Para seguir na compreensão do sentido da vida para Frankl, faz-se necessária uma breve explanação a respeito da ontologia dimensional desenvolvida pelo autor a partir das contribuições ontológicas de Hartmann (1965) de Scheler (2000). Ele considera que não somente o psíquico, mas também o espiritual tem sua

dinâmica e esta se constitui a partir da dimensão de valores. (Frankl, 1990). Sendo assim, ele introduz na dimensão psicossomática a dimensão do noos, onde, segundo ele, localizam-se os fenômenos especificamente humanos (Aquino, 2013). Frankl (2011) afirma assim que a dimensão noética engloba a capacidade do ser humano de agir frente aos fenômenos somáticos e psíquicos. Esta nova dimensão inserida pelo autor, como já falado, compreende o que na língua portuguesa traduzida chama-se de espiritual, mas tal denominação corresponde a uma conceituação antropológica não teológica (Frankl, 2011). Aquino (2013, p. 43) esclareceu ao dizer:

Na concepção da Logoterapia, o indivíduo possui um corpo (soma), uma psique, entretanto sua essência se encontra numa dimensão além: a dimensão noética/espiritual, essa dimensão compreendida mais como uma dimensão antropológica do que religiosa. Desta forma, Frankl constitui uma maneira de abordar o ser humano e compreendê-lo de forma integral.

Os filósofos estudados por Frankl, em suas compreensões a respeito do ser humano, já concebem a dimensão espiritual juntamente com a psíquica e a somática. Hartmann (1965) concebe estas três dimensões a partir de uma hierarquia entre elas onde a espiritual seria a de escala mais alta, já Scheler (2000), por sua vez, concebe as dimensões enquanto camadas, onde o espiritual seria o centro (Frankl, 2011). Apesar desta inclusão, Frankl contribui ainda mais ao perceber que essas três dimensões são integrais, e

isto ele comprova a partir da ontologia dimensional. Tal ontologia torna-se compreensível ao observar que em um cilindro, estrutura tridimensional, ao ser projetado em um plano cartesiano, bidimensional, vê-se que no eixo horizontal, há a imagem de um círculo, e no eixo vertical, há a imagem de um retângulo, mas que em nenhuma das projeções há a formação da imagem de um cilindro, correspondendo de fato ao objeto real. A partir desta análise, Frankl percebe que olhar para o homem somente nas duas dimensões, psíquica e somática, não significa compreendê-lo em sua totalidade, sendo necessário perceber que existem fenômenos que são abrangidos por uma terceira dimensão, que no caso é a noética, e que olhar para esta dimensão é olhar para a totalidade do ser. A questão do Sentido passa a não ser mais concebida como uma idéia de ser um fenômeno patológico dentro da dimensão psicológica, como assinalado por Freud anteriormente, e é percebido como necessidade eminentemente humana (Frankl, 2011). Com isso, o indivíduo ao questionar-se sobre o sentido de sua vida, segundo Frankl (2005), aponta para um fenômeno naturalmente humano, no qual há patologias próprias da dimensão noética e outras patologias de outras ordens potencializadas quando este sentido não é vivido pelo indivíduo.

A partir de tal embasamento filosófico e antropológico elaborado por Frankl, houve uma diferenciação entre ele e seus antecessores Adler e Freud, que trazem que o homem é movido por uma vontade de poder e vontade de prazer, respectivamente (Frankl, 2003). Para ele, a busca do indivíduo por um sentido é a motivação

primária de sua vida (Frankl, 2012). Pesquisas feitas por este autor mostram que o ser humano precisa de “algo” em função do qual viver e ainda observa que ele é capaz de viver ou até morrer por seus valores (Frankl, 2012). Frankl (2005) complementa que se não há um sentido pelo qual viver, uma pessoa pode tirar a própria vida, mesmo que suas necessidades estejam satisfeitas. Sendo assim, olhar para a dimensão que contempla o sentido é fundamental na compreensão integral do ser.

Compreender que o ser humano responde as questões que a vida lhe apresenta, é compreender que o homem é um ser responsável e não apenas reage a estímulos ou obedece a impulsos (Frankl, 2005). Frankl (2005) ainda complementa que este desejo de uma vontade de sentido é um bom indício de saúde mental.

Analisando o contexto contemporâneo, Frankl (2003) considera que há um declínio nas tradições e, por essas serem responsáveis pelas transmissões de valores da humanidade, eles também sofrem declínio. Como os valores são possibilidades reais de encontrar sentido, pois o sentido universal de hoje é o valor de amanhã (Frankl, 2011), há também redução de tais possibilidades, mas, apesar disso, tal situação não anula a possibilidade de se encontrar novos sentidos.

Esmiuçando sobre o sentido, Frankl (2011) define que este é o que se tenciona, seja por uma pessoa que questiona algo sobre a vida, seja uma situação que exige uma resposta, pois mais que encontrar a resposta verdadeira para qualquer pergunta, é necessário encontrar o sentido de tais questionamentos.

Frankl (2012) traz que o sentido é pessoal e situacional, logo, ele não pode ser dado arbitrariamente pelo terapeuta ao cliente ou ser transmitido pelas tradições, já que mais que viver a tradição, o ser humano precisa experienciar o sentido. Nesta busca, o ser humano tem como guia a sua consciência, que é, além de intuitiva, criativa, o que dá a capacidade do ser de se recriar frente às situações e questionamentos que a vida realiza.

Aprofundando quanto ao sentido, Frankl (2011) percebe que o homem movimenta-se sobre um eixo que tem como extremidades o sucesso e o fracasso, eixo este que corresponde à dimensão da inteligência do homem, o homo sapiens. Sobre este eixo, Frankl insere um eixo vertical que tem como extremidades outras situações pelas quais o ser também se movimenta, a satisfação e o desespero, chamado por ele de dimensão do homo patiens. Com o cruzamento perpendicular de tais eixos, percebem-se situações onde o homem pode caminhar pelo sucesso e pelo desespero, mas que também, ao caminhar pelo fracasso, pode caminhar pela satisfação, sendo esta última situação compreendida pela dimensão noética, já citada a partir do encontro de um sentido.

Com o sentido da vida sendo o construto principal para Logoterapia, Frankl em suas obras (2011; 2003; 2005; 2012) traz que há três categorias de valores que constituem a tríade da possibilidade de sentido. São os valores "criadores", os valores "vivenciais" e os valores de atitude. O primeiro deles caracteriza-se por não dar tanta atenção a apenas desempenhar determinada função, mas se detém na grandeza

do raio de ação, dando maior atenção, portanto, à consciência. Porém, é possível encontrar sentido também em uma simples experiência, esses são os chamados valores "vivenciais", ou valores de experiência. "No primeiro caso, teremos, por assim dizer, que enriquecer o mundo com o nosso agir; no segundo, teremos que enriquecer-nos a nós mesmos através das nossas vivências." (Frankl, 2003, p. 83) Por fim, quando o homem se depara com um destino imutável, as atitudes que ele toma frente a esse destino caracterizam os valores de atitude. De modo prático, Frankl destaca que o homem pode encontrar o sentido de sua existência de três modos: quando encontra e se dedica a alguém ou a uma determinada causa, amando; em um trabalho ou em um sofrimento.

A FALTA DE SENTIDO: O VAZIO EXISTENCIAL

O século XX foi marcado por grandiosos acontecimentos na história da humanidade, como as duas grandes guerras; a crise econômica em 29, no período entre guerras; o próprio Holocausto, massacre dos judeus em campos de concentração; a Guerra Fria, com a disputa dos blocos econômicos, capitalista e socialista; e a polarização mundial. Além desses acontecimentos, percebeu-se neste período um declínio grande dos valores que davam segurança a humanidade, as tradições que serviam de apoio ao comportamento humano vêm caindo intensamente. Nessa situação, nenhum instinto ou tradição é mais capaz de dizer ao homem o que fazer e, em muitas situações, nem mesmo ele sabe o que fazer (Frankl, 2012). Tal fenômeno

percebido neste século é conceituado por Frankl (2012) como Vazio Existencial.

Ao perceber que o ser humano anseia por um sentido pelo qual viver e ao desenvolver o conceito do Sentido da Vida, já exposto acima, e concluindo que o homem tem uma vontade de sentido, ele percebe que esta vontade também pode ser frustrada, é a chamada Frustração Existencial, o eixo causador de neuroses da ordem da dimensão noética, chamadas por Frankl de Neuroses Noogênicas (Frankl, 2012), conceito que será abordado posteriormente. Sendo assim, enfatizando o desejo de sentido do ser humano e ao observar a frustração de muitas pessoas nesta busca, Frankl já na metade do século XX afirma que há uma neurose de massa que assola a sociedade atual, o chamado Vazio Existencial (Aquino, 2013).

Frankl (2011), ao analisar a etiologia do Vácuo Existencial, faz este se tornar entendível a partir das situações aqui já exploradas como o declínio da ordem dos instintos e das tradições, ou seja, “nenhum instinto ou pulsão diz ao homem o que ele deve fazer [...] nem tradições, sequer valores orientam o homem de hoje sobre o que ele deveria fazer” (Frankl, 2011). Nesta situação, o autor considera que ou o ser humano torna-se vítima do conformismo, ao fazer o que outros seres humanos fazem, ou do totalitarismo, ao fazer o que os outros querem que ele faça. (Aquino, 2013). Desta maneira, o autor afirma que o Vazio Existencial se manifesta através do estado de tédio, da indiferença frente aos acontecimentos em sua vida e no mundo e tal Vácuo é ocasionador de transtornos psicossociais como a denominada tríade da neurose de massa,

elaborada por Frankl, que corresponde a Depressão e Suicídio, a Agressão e a Toxicodependência, patologias que, segundo ele, assolam a sociedade contemporânea (Frankl, 2012) e serão mais bem explicitadas posteriormente.

A preocupação com o Vazio Existencial cresce a partir de ele ser denominado já como neurose de massa, pois não está somente limitado a populações de países capitalistas, mas também em populações de países comunistas e até em populações de países subdesenvolvidos (Frankl, 2005). Com tal situação, Frankl propõe que os esforços, antes de qualquer coisa, sejam na direção de uma educação que potencialize a capacidade do homem para encontrar os sentidos únicos de suas vidas, sem serem afetados pela queda dos valores universais (Frankl, 2011).

Por perceber que o Vácuo Existencial é um fenômeno da dimensão noética, suas consequências giram também em torno desta dimensão. As Neuroses Noogênicas, como já acima citadas, surgem a partir da Frustração Existencial, elas não surgem de conflitos entre impulsos e instintos, mas de questões existenciais (Frankl, 2012) e o centro delas é a frustração da Vontade de Sentido. Desta maneira, abordar Neuroses Noogênicas e perceber o vazio existencial em um indivíduo é válido a partir de uma abordagem psicológica que conceba a dimensão eminentemente humana, como é o caso da Logoterapia (Frankl, 2012). Como exemplo clássico de neurose noogênica, temos a Depressão noogênica, causada não por uma disfunção somática ou por transtorno psicogênico, mas sim por uma frustração da

vontade de sentido, que leva ao vazio existencial e, como já abordado, manifesta-se claramente a partir do tédio e da apatia (Frankl, 2011).

O vazio existencial conceituado por Frankl é percebido e validado através de diversas pesquisas realizadas por ele e por seus colaboradores. Da mesma forma que o sentido da vida, este conceito é passível de mensuração. O instrumento psicológico validado neste estudo é um grande contribuinte para melhor compreensão e visualização concreta do vácuo existencial e do sentido da vida. Segundo Frankl (2011), com o intuito de diferenciar as diversas neuroses das noogênicas, traz que Crumbaugh e Maholich desenvolveram o Purpose-in-life (PIL-Test), que será mais bem abordado em tópico posterior, e chegaram à conclusão após resultados de pesquisas feitas com tal instrumento em pouco mais de mil e cem sujeitos que as neuroses noogênicas apresentam um novo quadro clínico, diferentemente das descrições das neuroses clássicas.

Colaborando para a afirmação contemporânea do Vazio Existencial, outras pesquisas foram desenvolvidas por Frankl, onde em uma delas, após levantamento estatístico entre seus alunos europeus um quarto de seus alunos apresentavam grau considerável de vazio existencial, já em mesmo levantamento feito com seus alunos estadunidenses, esse número cresce para sessenta por cento (Frankl, 2012).

Compreende-se assim que a busca por um propósito pelo qual viver é a mola propulsora para a saída de um estado de vácuo existencial, pois, em pesquisa estatística analisada por Frankl, ao questionar perto de oito mil alunos universitários

em quase cinquenta universidades a respeito do que seria o mais importante para as vidas desses alunos, quase oitenta por cento relatou ter como propósito principal encontrar um sentido para suas vidas (Frankl, 2012).

Desta forma percebe-se que, de fato, o Vazio Existencial assola a sociedade contemporânea e, ao público que não é atingido por tal vácuo, é constantemente questionado por sua própria vida a respeito do sentido dela. Sendo assim, torna-se necessária a compreensão de outras inúmeras correlações entre o Vazio Existencial e outros fenômenos da contemporaneidade, para melhor entendimento da mensuração deste conceito e do Sentido da Vida.

ESTUDOS CORRELATOS COM O SENTIDO DA VIDA

Os principais conceitos abordados por Frankl e já aqui explanados, Sentido da Vida e Vazio Existencial, vêm sendo amplamente estudados, avaliados e correlacionados com outros conceitos e situações da contemporaneidade. De fato, como o próprio Frankl (2003) já traz, sua teoria não tem como objetivo negar outras contribuições, como a do comportamentalismo, da psicanálise e de outras teorias, mas sim de contribuir a partir do olhar para o que é eminentemente humano e compreender fenômenos que muitas vezes não são entendidos e abordados desta maneira. Por isso, ele trata a sua psicologia como a “psicologia das alturas”, como aquela que se ampara nas conquistas já tidas, mas que não permanece

estática com elas e é capaz de perceber o homem além dos seus aspectos biológicos e psíquicos, mas como a que traz que só é possível compreender fenômenos humanos, quando é capaz de considerar o que é único destes. (Frankl, 2003)

Dentre diversas contribuições dos colaboradores de Frankl e de seus precursores e de, dentre essas, aquelas que utilizaram instrumentos quantitativos, me deterei em apresentar de modo breve as que utilizaram o instrumento validado neste estudo, buscadas nas plataformas eletrônicas já citadas, desejando mostrar as contribuições que este tem e realizar um prelúdio diante do processo que será discutido posteriormente.

Objetivando compreender os índices de Sentido da Vida, Qualidade de Vida e Dependência Funcional em idosos, Melo et al. (2013) realiza um estudo com cerca de 210 sujeitos com idade média de 74 anos, utiliza, dentre seus instrumentos, o PIL-Test, buscando medir o propósito de vida nos sujeitos. Como resultados, esse autor percebe que altos indicadores de Qualidade de Vida e de Sentido da Vida implicam em baixos índices de Dependência Funcional. Além disso, ele comprova que a Qualidade de Vida que possui altos índices em Sentido da Vida, torna-se mais protegida com as alterações nos níveis de Dependência Funcional. Desta maneira, ele conclui que o Sentido da Vida atua como fator capaz de auxiliar no enfrentamento de situações adversas e potencializar os níveis de saúde.

Em mais outro estudo envolvendo Sentido da Vida e Qualidade de Vida, Damásio et al. (2013) incluiu nesta correlação o construto

de Bem-Estar Psicológico e realizou tal análise no contexto de professores escolares. Seu objetivo era perceber como o Sentido da Vida poderia atuar como variável moderadora da relação entre o Bem-Estar e a Qualidade de Vida. Sua pesquisa trouxe como amostra 517 professores com idade média de 36,5 anos e teve como resultado a surpreendente percepção de uma parcela significativa de professores que apresentaram baixos índices nos três construtos e que, a partir dos resultados do PIL-Test, há um número significativo de professores que não são realizados existencialmente. Apesar disso, percebeu-se também que o Sentido da Vida atua como variável preditora de Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida e que esses últimos têm correlações distintas entre sujeitos com altos e baixos índices de Sentido da Vida. Mais uma vez comprova-se que o Sentido da Vida auxilia no enfrentamento de situações adversas.

Desta vez permanecendo apenas a análise entre Sentido da Vida e Bem-Estar Psicológico e com estudo realizado em 146 idosos do Estado de Sergipe com média de idade de 68,9 anos, Oliveira e da Silva (2013) procuraram identificar recursos psicossociais que promovem bons níveis de saúde mental, pois, segundo eles, a vivência solitária quando combinada com idade avançada faz da população de idosos um grupo vulnerável, hipótese essa associada ao Vazio Existencial e a perda de Sentido da Vida. Os autores comprovam que há um bom número de estudos entre Sentido da Vida e Bem Estar Psicológico e trazem como resultados uma correlação positiva entre esses construtos. Eles também apresentam que o Sentido da Vida e o construto Esperança são

correlatos e que a ausência de ambos faz crescer de forma considerável os índices de estresse e depressão, e que o Sentido da Vida mais uma vez se apresenta como fator preponderante no enfrentamento de situações adversas, onde, neste caso, ele atua como fator de proteção contra a depressão.

Ousou-se também, em outro estudo desenvolvido por da Silva et al. (2008), correlacionar o Sentido da Vida com o construto Integração Social a partir da amostra de estudantes universitários brasileiros e os resultados corroboraram para a hipótese dos autores onde há de fato relação significativa entre as escalas. Nesta pesquisa, os autores ainda contribuem a partir de seus resultados com a percepção de que valores religiosos contribuem na prevenção do desespero existencial e que a anomia pode desassociar o ser humano do mundo social e dos valores, criando assim, graus de desespero.

Permanecendo com amostra de estudantes universitários, Aquino et al. (2010b) procuraram conhecer as correlações entre o Sentido da Vida e as concepções acerca da morte. Utilizando, enquanto instrumento de medida, o PIL-Test original, os autores observam correlações positivas entre o Vazio Existencial e as visões de morte como fracasso, dor, solidão e abandono, mas também percebem uma correlação negativa do Vazio Existencial com a visão de morte como fim natural. Em suas discussões e conclusões, os autores percebem que a consciência de finitude do ser põe em movimento a vontade de encontrar um sentido para a vida e que o elevado grau de Vazio

Existencial observado tem haver com a atual postura de negação da própria finitude tida pelo ser humano em virtude do ritmo de vida acelerado.

Diferenciando dos outros estudos revisados, Baiocchi e Magalhães (2004) objetivaram perceber relações existentes entre Processo de Comprometimento, Enrincheiramento e Motivação Vital nas carreiras profissionais. Utilizando o PIL-Test original para analisar a Motivação Vital e com amostra de 112 indivíduos, percebeu-se alta correlação positiva entre Comprometimento e Motivação. Com essa e outras contribuições, uma das suas relevantes conclusões foi que o indivíduo ao se identificar, planejar e enfrentar as dificuldades inerentes à sua vida está demonstrando motivação não só para o trabalho, mas para a vida.

Esta foi uma pequena relação de pesquisas realizadas que se utilizaram do instrumento validado neste estudo, algumas usando sua versão reduzida e outra sua versão completa. Apesar de poucos exemplos apresentados, como já citado, o número de pesquisas em Logoterapia ou que usem como construto o Sentido da Vida ou Vazio Existencial ainda são bem reduzidas, e trazem muitos estudos repetidos como Sentido da Vida e Qualidade de Vida e Bem Estar Psicológico o que amplia o grau de importância deste escrito. Além disso, não foi encontrado estudo que traga como amostra a população geral de uma localidade no Brasil, nem estudo que se proponha a realizar somente a validação específica de algum instrumento psicométrico elaborado por logoterapeutas.

MEDIDAS DO SENTIDO DA VIDA E DO VAZIO EXISTENCIAL

Frankl em sua trajetória teve diversos colaboradores que em suas contribuições alavancaram o estudo sobre o Sentido da Vida e o Vazio Existencial graças as suas pesquisas em diversas localidades, como Viena, Califórnia, até na própria América Latina, e esses também colaboraram com desenvolvimento de instrumentos psicométricos objetivando medir esses principais construtos da Logoterapia.

Lukas (1986) desenvolveu o Logo-test, instrumento que busca medir essencialmente a realização de sentido e o nível de frustração existencial em um indivíduo. Este instrumento existe em duas formas de aplicação, a feminina e a masculina, sua aplicação é viável apenas em sujeitos com idade igual ou superior a dezesseis anos.

Constituído por três partes, sendo as duas primeiras de caráter quantitativo e a última de caráter qualitativo, o primeiro ensaio de sua construção foi a partir de um levantamento realizado em Viena com mil sujeitos questionando a eles da seguinte maneira: “Você poderia dizer-me se há algo tão valioso para você que dê sentido à sua vida?”. As respostas a tal questionamentos foram enquadradas em nove categorias de valores, que deram origem a nove perguntas da primeira etapa deste instrumento. Já a segunda etapa, também de caráter quantitativo, corresponde a sete perguntas que investigam a frustração existencial. Por fim, em sua terceira etapa, o sujeito é convidado a relatar sua própria

história de vida no âmbito que concerne aos seus objetivos.

Com pontuação variando de 0 a 32 pontos, o Logo-Test traz que quanto menor a pontuação, maior a realização existencial e, quanto maior a pontuação, menor a realização existencial, conseqüentemente, uma maior presença da frustração existencial. Das três etapas deste instrumento, a primeira é a que mais contribui na pontuação do escore total. Como já supracitado, as perguntas desta etapa foram elaboradas a partir do enquadramento das respostas dos sujeitos do levantamento experimental em nove valores e, a autora do instrumento considera que se o indivíduo obtiver realização na maioria desses valores, ela terá uma alta chance de ter uma vida repleta de sentido. Tais valores são: Bem-Estar Pessoal, Auto-realização, Família, Atividade Principal, Sociabilidade, Interesses, Vivências, Dedicção a uma Convicção e Necessidades Vitais.

Apesar de ser um instrumento bem elaborado e ter real contribuição na análise dos construtos ele se propõe a medir, as publicações de pesquisas que o utilizam são bem escassas, além de o próprio instrumento ser de difícil acesso a partir da obra de Lukas (1986), em virtude do alto valor monetário para aquisição das obras desta autora e da pouca quantidade de exemplares das publicações desta. Além disso, não há validação atual deste instrumento para utilização em pesquisas brasileiras, pois a que se tem consta de apenas uma tentativa de validação realizada por Henriquez (1990), mas que se tornou inviável para pesquisas atuais devido a amostra deste estudo não ser significativa e representativa.

Crumbaugh (1977) desenvolveu o SONG-test (Seeking of noetic goals-test), teste complementar ao PIL-Test (Purpose in Life-Test), analisado posteriormente, que tem como meta medir o grau da força de motivação para encontrar sentido na vida, ou seja, a amplitude de motivação para a busca do sentido. Ao ser desenvolvido, os resultados deste instrumento revelam uma correlação negativa suportável e prevista com o PIL-Test, além de uma validade de construto estatisticamente significativa.

Este instrumento é de fácil aplicação, composto por vinte itens a serem respondidos em uma escala de sete valores, o escore varia entre a pontuação mínima de vinte pontos e a máxima de cento e quarenta pontos e quanto menor a pontuação, maior a força motivadora para buscar o Sentido, já quanto maior pontuação, menor força.

De Paula (2012), ao analisar o SONG-Test, traz que em seu conteúdo este instrumento aponta algumas características como: Foco de controle interno e externo da vida da pessoa; Autopunição como forma de comportamento corriqueiro; Busca de aventura como constante objetivo de vida; Vazio existencial nos seus mais variados graus de severidade; Aspiração futura; Busca de sentido; e Investimento no sentido da vida.

Com esta breve apresentação é possível perceber a importância do SONG-Test para a comunidade científica logoterapêutica graças a sua proposta de complementaridade dos conceitos abordados no PIL-Test, mas que pouco ainda se vê sua utilização no desenvolvimento de pesquisas, principalmente na comunidade

brasileira. Talvez sua pouca utilidade se dê por conta do pouco conhecimento que se tem deste, bem como os que procuram conhecer e se aprofundar em suas propriedades preferem o PIL-Test por este ser o instrumento principal enquanto o SONG-Test apresenta-se como complementar.

Dentre todos os instrumentos desenvolvidos buscando medir o Sentido da Vida, o Vazio Existencial, o mais utilizado em pesquisas científicas, o mais antigo e mais bem considerado na comunidade logoterapêutica internacional é o PIL-Test (Purpose in life-Test) desenvolvido por Crumbaugh e Maholich (1964). Sendo de caráter quantitativo, esse instrumento busca medir o Sentido da Vida, identificando assim a falta de sentido, o Vazio Existencial, seu principal objetivo. Os autores desenvolveram tal instrumento visando apoiar nos estudos em Logoterapia e tal apoio é considerável que faz do PIL-Test o mais utilizado em pesquisas, bem como o mais citado nas obras do Frankl.

O PIL-Test consta de três partes (A, B e C), onde os dados quantitativos são alocados na primeira e os qualitativos nas duas últimas partes. Nessas duas, a primeira consta de 13 sentenças incompletas e a segunda compõe uma redação de um parágrafo relatando os objetivos futuros e as experiências passadas, e ambas as partes são fundamentais no contexto terapêutico individual.

Na parte A, que consta a etapa quantitativa, essa é constituída por uma escala de tipo Likert, composta de vinte itens, dispostos em escala de avaliação de sete pontos, onde os extremos são 1 = “discordo totalmente” e 7 = “concordo totalmente”. Esses itens contemplam

os seguintes conteúdos: Satisfação com a própria vida; Liberdade; Medo da morte; Propósito na vida; Ideação suicida; Validade plena da vida. Após sua elaboração, foi realizado um estudo de revisão deste instrumento por Harlow, Newcomb e Bentler (1987), constituindo a versão PIL-R.

Após a publicação do PIL-Test, diversos autores realizaram pesquisas correlacionando os construtos avaliados neste instrumento com outros, mas apesar disso, pouquíssimos autores ousaram em realizar um estudo sobre suas propriedades psicométricas. Desses raros estudos, destaca-se o de Jonsén et al. (2010) que traz bem detalhado todas as propriedades deste instrumento e sua validação para a aplicação na população sueca.

Quanto a publicações brasileiras que utilizam o PIL-Test, as principais são de Aquino, atualmente Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande, autor que correlaciona o Sentido da Vida com diversos outros construtos da Psicologia, como já apresentado alguns em tópico acima. Entretanto, mesmo com as publicações de Aquino serem mais voltadas às correlações, em Aquino (2009) é apresentado um estudo com o PIL-Test em uma versão reduzida de vinte para doze itens, mas que não é aprofundado nas questões que justificam tal redução. Quanto a outras contribuições em estudos brasileiros sobre esse instrumento é a respeito de sua fatorabilidade, que em alguns é mostrado que ele é unifatorial, em outros que ele é bifatorial e em outros que ele possui três fatores.

Sendo assim, vê-se a considerável importância do PIL-Test frente aos outros instrumentos, devido não só o seu caráter

pioneiro, mas por ele abranger de modo completo os principais construtos da Logoterapia e tão importantes na percepção atual do mundo e do ser humano. Dessa maneira, faz-se necessário um estudo aprimorado e atual de suas propriedades, além da realização de sua validação para outra localidade diferente da de boa parte dos estudos de Aquino. Assim, neste processo de validação alcançar-se-á objetivos como a atualização da validação do PIL-Test, aprofundamento em suas questões psicométricas, principalmente, além de validá-lo para outra localidade do Brasil, a cidade de Fortaleza, tornando-o apto para aplicação e estudos nesta área.

PIL-TEST: EXPLORANDO SEUS PADRÕES PSICOMÉTRICOS

Este estudo objetivou analisar as propriedades psicométricas do PIL-Test, elaborado por Crumbagh e Maholich (1964), previamente apresentado, buscando a sua validação para a população geral da cidade de Fortaleza. Tem-se em vista que, apesar de algumas propriedades psicométricas deste instrumento já terem sido exploradas por outros autores brasileiros, a peculiaridade deste estudo está no fato de ele focar-se na validação e análise das propriedades deste, tornando secundárias as correlações com outros construtos da Psicologia.

Apesar de aparentemente simples este estudo, outra importância que ele adquire é, com o foco apenas na validação do PIL-Test, a ampliação da fidedignidade da medida estudada, tendo em vista que não há estudos realizados com amostra de População Geral, muito menos

voltada para algum município do Estado do Ceará. Além disso, percebe-se que os diversos autores que levam em consideração a validação realizada por Aquino (2006) trazem que o manuscrito desta validação não foi publicado, o que impede uma melhor compreensão de como se deu esse processo, pois se tornam acessíveis apenas as informações das correlações obtidas.

Os itens do instrumento original foram retirados do estudo de Aquino et al. (2010) que correlacionava o Sentido da Vida e o Conceito de Morte em estudantes universitários, pois neste, os itens já se apresentavam devidamente traduzidos e já havia sido utilizado em estudo para correlação de escalas.

Vale ressaltar que, tendo como metas secundárias as correlações com outros construtos psicológicos, mas não descartando tais objetivos, esta pesquisa também realizou a coleta de dados a partir da aplicação de instrumentos capazes de medir a Saúde Geral e o Consumo de Álcool da população.

Sendo assim, este estudo justifica-se por sua contribuição significativa para a comunidade científica a partir da ampliação de estudos em instrumentos psicológicos que favorecem a melhor compreensão do homem e suas vicissitudes, e de modo particular para a comunidade acadêmica que desenvolve estudos em Logoterapia, por ser mais um estudo que aborda campos ainda não investigados, contribuindo assim para a percepção do alcance desta abordagem psicológica.

MÉTODO

Participaram desta pesquisa 195 pessoas da população geral da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A princípio, objetivava-se como amostra uma população de 200 sujeitos, entretanto, no período de coleta de dados, cinco questionários foram respondidos de modo inválido e acabaram por ser desconsiderados da amostra geral. Os colaboradores foram escolhidos de maneira aleatória em diversos ambientes da cidade, como shoppings, universidades, escolas, comunidades religiosas, organizações, espaços públicos, dentre outros, buscando ampliar a representatividade da população. Quanto ao sexo, 75% eram mulheres. A média de idade foi de 24,77 (DP= 8,54) e amplitude de 17 a 62 anos. Destes, 73,7% apontaram pertencer a alguma religião. Quanto às características sócio demográficas da população, observou-se que 65,5% se consideram classe média e 22% apresentam Ensino Superior Completo.

Os participantes responderam a um livreto composto por quatro partes. No entanto, em razão dos objetivos deste estudo, apenas duas serão consideradas:

Purpose in Life Test (PIL-Test), Teste de Propósito de Vida foi originalmente elaborado por James C. Crumbaugh e Leonard T. Maholich (1964) e revisado por Harlow, Newcomb e Bentler (1987) que constituíram sua versão reduzida. Esta última versão se constitui de uma escala de tipo Likert, composta por 20 itens que se propõem a verificar fundamentalmente o

Sentido da Vida e Vazio Existencial dispostos em uma escala de avaliação de sete pontos, com os extremos 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente. Os itens desta escala contemplam os seguintes aspectos: propósito na vida, satisfação com a própria vida, liberdade, medo da morte, idéias suicidas e se a vida vale à pena. Estudos prévios indicam uma boa consistência interna, medida através do alfa de Cronbach, de 0,88 (Feldman; Snyder, 2005). (ANEXO A)

A última parte, denominada Caracterização da Amostra, consta de perguntas como sexo, escolaridade, religião, entre outros dados sócio-demográficos. Uma visão mais ampla desses itens pode ser obtida no ANEXO B.

Os instrumentos foram aplicados em sessões coletivas e individuais nas diversas localidades da cidade de Fortaleza-CE, universidades, shoppings, terminais de ônibus, organizações, entre outros, nos três turnos do dia, a partir da entrega de um livreto impresso onde continham os instrumentos e em folha anexa destacável, havia também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O espaço de aplicação em muitas vezes era o local onde os voluntários eram abordados, pois tais locais não inviabilizavam a aplicação. Quando se percebia que poderia haver alguma interferência de fator externo, o voluntário era convidado pelo aplicador a ir a um local de menor interferência. O tempo médio de aplicação foi de 10 minutos.

As análises foram efetuadas por meio do software SPSS (versão 19). Além das estatísticas descritivas (tendência central e dispersão), foram realizadas inicialmente: um Teste t de Student, buscando avaliar o poder discriminativo dos

itens, comparando suas pontuações médias em função de grupos critério internos; e correlações item total corrigidas, para avaliar a homogeneidade dos itens. Posteriormente, objetivando realizar uma análise fatorial exploratória, verificou-se a adequação da matriz de dados correspondente considerando o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que precisa ser de pelo menos 0,60 para suportar este tipo de análise, e o Teste de Esfericidade de Bartlett, cujo valor do qui-quadrado deve ser estatisticamente significativo (Tabachnick; Fidell, 2001). Para conhecer a estrutura fatorial do conjunto de itens, foi realizada uma análise de Componentes Principais. Salienta-se que para estabelecer o número de fatores a ser retido foram considerados os critérios de Kaiser, Cattell e Horn (Análise Paralela).

RESULTADOS

Para o processo de análise da escala a ser validada nesse estudo, como já acima citado, o poder discriminativo dos itens foi estabelecido através de grupos critérios internos, onde os sujeitos cujo as pontuações totais se enquadraram abaixo e acima da mediana empírica no PIL-Test (Md= 5,35) nomeando-os grupo critério superior e inferior respectivamente. Dessa forma, foram comparadas as médias desses grupos para cada item através do teste t buscando observar em que medidas esses são capazes de diferenciar os respondentes com máxima pontuação. Posteriormente, calculou-se as correlações item-total corrigidas, finalizando com o cálculo do Alfa de Cronbach do conjunto total em função da

exclusão dos itens com baixa homogeneidade. Os resultados dessas

análises estão resumidos na Tabela 1.

Tabela 1

Poder discriminativo, correlação item-total e precisão dos itens do PIL-Test

| Item | Grupo Inferior | | Grupo Superior | | <i>t</i> | <i>r</i> _{it.} | Precisão do item |
|---------------------------|----------------|-----------|----------------|-----------|----------|-------------------------|------------------|
| | <i>M</i> | <i>dp</i> | <i>M</i> | <i>dp</i> | | | |
| Fator ($\alpha = 0,78$) | | | | | | | |
| 05 | 3,81 | 1,77 | 5,71 | 1,49 | 7,70** | 0,41 | 0,75 |
| 03 | 4,50 | 1,48 | 5,98 | 1,05 | 7,61** | 0,45 | 0,75 |
| 12 | 3,44 | 1,77 | 5,25 | 1,46 | 7,40** | 0,42 | 0,75 |
| 02 | 4,05 | 1,30 | 5,43 | 1,23 | 7,21** | 0,48 | 0,75 |
| 20 | 4,95 | 1,70 | 6,43 | 1,00 | 6,99** | 0,56 | 0,74 |
| 10 | 4,53 | 1,83 | 6,11 | 1,20 | 6,74** | 0,50 | 0,74 |
| 01 | 4,83 | 1,43 | 6,05 | 1,14 | 6,22** | 0,36 | 0,75 |
| 16 | 5,97 | 1,65 | 6,98 | 0,15 | 5,72** | 0,49 | 0,75 |
| 19 | 4,07 | 1,54 | 5,29 | 1,29 | 5,67** | 0,45 | 0,75 |
| 04 | 5,51 | 1,73 | 6,61 | 0,96 | 5,19** | 0,44 | 0,75 |
| 06 | 6,01 | 1,78 | 6,98 | 0,15 | 5,08** | 0,50 | 0,74 |
| 09 | 5,93 | 1,68 | 6,86 | 0,63 | 4,86** | 0,48 | 0,75 |
| 08 | 4,81 | 1,80 | 5,84 | 1,52 | 4,10** | 0,38 | 0,75 |
| 15 | 2,83 | 1,79 | 3,90 | 1,91 | 3,81** | 0,13 | 0,77 |
| 14 | 5,00 | 1,94 | 5,95 | 1,47 | 3,67** | 0,09 | 0,77 |
| 13 | 4,86 | 1,76 | 5,74 | 1,62 | 3,41** | 0,22 | 0,76 |
| 11 | 3,57 | 1,98 | 4,59 | 2,00 | 3,38** | 0,16 | 0,77 |
| 18 | 3,78 | 1,66 | 4,62 | 1,88 | 3,12 | 0,17 | 0,77 |
| 07 | 5,07 | 1,86 | 5,80 | 1,62 | 2,80 | 0,08 | 0,77 |
| 17 | 5,13 | 1,70 | 5,78 | 1,47 | 2,73 | 0,08 | 0,77 |

Nota. * $p < 0,01$; ** $p < 0,001$; ri.t. = Correlação item-total corrigida.

De acordo com Tabela 1, com exceção dos itens 7, 17 e 18, todos os demais itens do PIL-Test conseguem diferenciar significativamente ($p < 0,001$) os grupos critérios, mesmo quando estes apresentam pontuações próximas. Quanto à homogeneidade, as correlações (ri.t.) variaram entre 0,08 (Considero a possibilidade de encontrar um sentido, um propósito ou missão em minha vida como muito grande; Após a

aposentadoria faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer) e 0,56 (Não descobri qualquer missão ou propósito na vida). Como se pode observar, os itens 07, 11, 14, 15, 17 e 18 ficaram abaixo do limite aceitável (0,20; Clark; Watson, 1995). Quanto à consistência interna para o conjunto total de itens, tem-se que o alfa de Cronbach foi de 0,76, valor que cumpre o ponto de corte estabelecido na literatura (0,70;

Nunnally, 1991).

Em continuidade com as análises, seguindo nos objetivos desse estudo, observou-se a possibilidade de se realizar uma análise fatorial para perceber as estruturas fatoriais no grupo de 20 itens que compõem a escala, pois se sabe da necessidade de verificar a fatoriabilidade da matriz, já que caso os itens não apresentem variância em comum, a análise fatorial não é possível. Tal possibilidade foi confirmada através dos índices de KMO = 0,76 e o Teste de Esfericidade de Bartlett foi de $\chi^2(190) = 904,44$; $p < 0,001$ (Tabachnick; Fidel, 2001), permitindo assim seguir com a análise fatorial exploratória.

Tendo em vista que os índices apresentados permitem seguir na análise dos principais componentes, a próxima etapa consta em estabelecer quantos são os fatores possíveis de extrair da matriz de dados, pois uma extração acima ou abaixo do especificado é capaz de distorcer os resultados em análises seguintes (Fava; Velicer, 1996). De acordo com Fernandes (2011), pesquisas com dados simulados (Zwick; Velicer, 1986) revelam que o critério de Guttman-Kaiser (Guttman, 1954; Kaiser, 1960) é adequado em 22% dos casos onde o eigenvalue tem que ser maior que 1,0; o de Bartlett (1950) que consta no teste qui-quadrado é adequado em 30% dos casos; o de Cattell (1966), adequado em 57% dos casos e consta do teste scree; e o de Horn (1965) que consiste na Análise Paralela é adequado em 92% dos casos. Nesse estudo, considerou-se os critérios de Kaiser, Cattell e Horn.

Inicialmente na Análise Fatorial, utilizou-se o critério proposto por Kaiser para observar o

número de fatores que seriam extraídos. Dessa forma, foi feita uma análise dos componentes principais, sem fixar tipo de rotação, nem número de fatores a extrair. Encontrou-se assim, seis componentes que apresentaram eigenvalue igual ou superior a 1,0. Da variância total, estes explicaram conjuntamente 58,31%. Entretanto, em virtude de, como já apresentado, este critério ser adequado em apenas 22% dos casos, justamente por superestimar o número de componentes a serem extraídos, seguiu-se na análise utilizando critérios mais precisos.

Utilizando o teste de scree, optou-se pelo critério de Cattell (1966) no seguimento da Análise Fatorial, que consiste em um gráfico que ilustra como a variabilidade de dados se distribui entre os eixos e, no ponto em que, antes do gráfico ficar horizontal, indica o número máximo de fatores a serem distribuídos (Hair Jr et al., 2005). Com esse critério, visualizando o screeplot (Figura 1), percebe-se que foi identificado dois fatores.

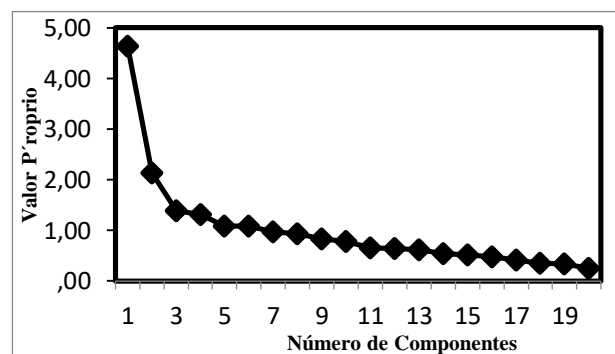


Figura 1. Representação Gráfica dos Valores Próprios (Critério de Cattell).

O método de Análises Paralelas é o melhor considerado quanto à apuração na determinação dos fatores, pois se trata de uma técnica fundamentada nas amostras, não na população, como no método de Kaiser (Franklin

et al., 1995; Zwick & Velicer, 1986). Ao comparar os eigenvalues (valores próprios) dos dados reais com a média desses mesmos valores sendo agora dos dados aleatórios, o erro amostral é considerado, pois não houve a fixação de um valor, como o valor 1 no critério de Kaiser, o que faz com que diminua a probabilidade retenção de fatores equivocada (Damasio, 2012). Além disso, o método de Análises Paralelas mal é afetado pelo tamanho da amostra ou pela carga fatorial dos

itens (Velicer et al., 2000). Sendo assim, utilizou-se esse critério como último para averiguar o número de fatores e, desta forma, assumiu-se os parâmetros do banco de dados original (200 participantes e 20 variáveis) com 100 simulações. Como resultados dessa análise, observado na Tabela 2, percebe-se que cada valor maior que o valor médio resultante das matrizes aleatórias corrobora a existência do fator.

Tabela 2
Análise paralela para os itens do PIL-Test (n= 200)

| Valor real observado | Valor simulado | Percentil |
|----------------------|----------------|-----------|
| 4,61 | 1,61 | 1,71 |
| 2,12 | 1,50 | 1,57 |
| 1,42 | 1,40 | 1,47 |
| 1,30 | 1,33 | 1,39 |
| 1,11 | 1,27 | 1,32 |
| 1,08 | 1,20 | 1,25 |
| 0,98 | 1,15 | 1,19 |
| 0,93 | 1,10 | 1,14 |
| 0,86 | 1,04 | 1,09 |
| 0,80 | 0,99 | 1,03 |
| 0,68 | 0,95 | 0,98 |
| 0,65 | 0,90 | 0,94 |
| 0,61 | 0,85 | 0,89 |
| 0,55 | 0,81 | 0,84 |
| 0,51 | 0,77 | 0,80 |
| 0,46 | 0,72 | 0,76 |
| 0,40 | 0,68 | 0,72 |
| 0,35 | 0,63 | 0,67 |
| 0,33 | 0,58 | 0,61 |
| 0,25 | 0,52 | 0,57 |

De acordo com a Tabela 2, é válido extrair três componentes para o conjunto dos 20 itens do PIL-Test, entretanto, em virtude da

proximidade dos valores real e simulado do terceiro componente, torna-se mais significativo extrair apenas dois componentes, o que justifica

as duas linhas de corte. Sendo assim, foi realizada uma análise de Componentes Principais sem

rotação, fixando a extração de dois fatores. Os resultados seguem apresentados na Tabela 3.

Tabela 3
Estrutura Fatorial do PIL-Test

| Conteúdo dos itens | Fator 1 | Fator 2 | h ² |
|--|---------|---------|----------------|
| 01. Geralmente estou completamente aborrecido. | 0,51 | -0,12 | 0,28 |
| 02. A vida pra mim parece sempre empolgante. | 0,57 | 0,34 | 0,44 |
| 03. Tenho na vida metas e objetivos muito claros. | 0,48 | 0,34 | 0,34 |
| 04. Minha experiência pessoal é inteiramente sem sentido ou propósito. | 0,62 | -0,24 | 0,44 |
| 05. Todo dia é constantemente novo. | 0,45 | 0,49 | 0,45 |
| 06. Se eu pudesse escolher preferiria nunca ter nascido. | 0,67 | -0,24 | 0,51 |
| 07. Após a aposentadoria faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer. | 0,04 | 0,36 | 0,13 |
| 08. Quanto a alcançar metas na vida, não tenho feito nenhum progresso. | 0,57 | -0,36 | 0,45 |
| 09. Minha vida é vazia, preenchida só com desespero. | 0,68 | -0,32 | 0,56 |
| 10. Se eu morresse hoje, sentiria que minha vida foi muito valiosa. | 0,62 | 0,21 | 0,43 |
| 11. Ao pensar em minha vida frequentemente penso por que eu existo. | 0,29 | -0,40 | 0,25 |
| 12. Considerando o mundo em relação a minha vida, o mundo deixa-me confuso. | 0,55 | -0,15 | 0,32 |
| 13. Eu não sou uma pessoa muito responsável. | 0,29 | -0,30 | 0,08 |
| 14. Quanto à liberdade do homem para tomar suas próprias decisões, acredito que homem é totalmente livre para fazer todas as escolhas da vida. | 0,00 | 0,57 | 0,33 |
| 15. Quanto à morte, estou preparado e sem medo. | 0,16 | 0,31 | 0,12 |
| 16. Quanto ao suicídio, tenho pensado seriamente ao seu respeito como uma saída. | 0,62 | -0,32 | 0,38 |
| 17. Considero a possibilidade de encontrar um sentido, um propósito ou missão em minha vida como muito grande. | 0,05 | 0,50 | 0,25 |
| 18. Minha vida está em minhas mãos e eu a controlo. | 0,12 | 0,35 | 0,13 |
| 19. Encarar as minhas tarefas diárias é uma fonte de prazer e satisfação. | 0,51 | 0,36 | 0,39 |
| 20. Não descobri qualquer missão ou propósito na vida. | 0,68 | -0,30 | 0,46 |
| Número dos itens | 10 | 10 | |
| Valor Próprio | 4,61 | 2,12 | |
| % Variância Explicada | 23,07 | 10,63 | |
| Alfa de <i>Cronbach</i> | 0,77 | 0,67 | |

Nota. *Carga fatorial considerada satisfatória 0,30.

Com base nas análises realizadas, percebe-se uma estrutura bifatorial; quanto aos itens, 8 itens apresentam saturações satisfatórias em

ambos os fatores, ou seja, carga fatorial igual ou superior a 0,30, 12 itens apresentam saturações satisfatórias em apenas um fator e nenhum item

apresenta carga fatorial insatisfatória em ambos os fatores. Tais fatores apresentam valores próprios de 4,61 e 2,12, explicaram 33,69% da variância total, sendo seu alfa de Cronbach total de 0,76.

DISCUSSÃO GERAL

Tendo como objetivo principal a análise exploratória dos elementos do PIL-Test, este estudo de modo específico avaliou o poder discriminativo dos itens, a consistência interna e a estrutura fatorial deste instrumento.

A partir dos dados obtidos nos resultados, observou-se que três itens (7. Após a aposentadoria faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer; 17. Considero a possibilidade de encontrar um sentido, um propósito ou missão em minha vida como grande; 18. Minha vida está nas minhas mãos e eu a controlo.) apresentam poder discriminativo não significantes ($p > 0,05$) e seis itens (7. Após a aposentadoria faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer; 17. Considero a possibilidade de encontrar um sentido, um propósito ou missão em minha vida como grande; 18. Minha vida está nas minhas mãos e eu a controlo; 11. Ao pensar em minha vida penso frequentemente porque existo; 14. Quanto à liberdade do homem para tomar suas decisões acredito que o homem é totalmente livre para fazer todas as escolhas da vida; 15. Quanto à morte, estou preparado e sem medo) correlação item-total baixa ($r_{i.t.} < 0,20$).

Deve-se reconhecer que três destes itens (7, 14 e 17) apresentam um fator em comum: todos eles indicam anseios futuros de modo geral cujos quais o sujeito respondente apresenta, ou

seja, possibilidades em sua vida, o que não significa que eles alcançarão de fato, ou que tais desejos são concretos e presentes em suas atitudes. O item 7, por exemplo, tem em sua descrição o verbo “faria”, conjugado no Futuro do Pretérito do Indicativo, o que indica um desejo futuro não-concreto em sua interpretação. Os itens 14 e 17, por sua vez, afirma a respeito de crenças de uma visão de homem exterior ao sujeito, o que não significa que tal visão seja a ele implicada, ou seja, ao afirmar que “o ser humano é livre para suas escolhas” não implica que o sujeito respondente considere-se no momento como livre para suas escolhas. O item 17, além disso, enquadra-se na mesma questão do item 7, pois apresenta um anseio futuro, que costuma ser socialmente desejado.

De acordo com Frankl (2012), o Sentido da Vida não pode ser dado ou apenas desejado, pois o Sentido é pessoal e situacional, ou seja, ou o sujeito apresenta ou não. Desse modo, em afirmativas onde indicam desejos futuros não-concretos, essas não são capazes inferir claramente a presença ou ausência de sentido em um sujeito. Portanto, é possível que este aspecto justifique os parâmetros psicométricos inadequados. Desse modo, optou-se por excluir esses 3 itens.

Quanto aos itens 11, 15 e 18, apesar de estarem fundamentados teoricamente, seus dados psicométricos não foram adequados comparados aos outros itens do instrumento. Considerando a importância do princípio da parcimônia (Pasquali, 2010), o qual versa que se deve optar pelo modelo teórico que explicaria um maior número de aspectos de um fenômeno com o mínimo de conceitos e variáveis possíveis, optou-

se por retirar esses itens.

Tem-se assim a possibilidade de descartar esses seis itens, pois a exclusão deles não interfere ao ponto de comprometer a consistência interna da medida, além de que, de acordo com os dados da Tabela 1 acima, a retirada desses itens eleva o alfa de Cronbach.

Quanto à fidedignidade do PIL-Test, o alfa de Cronbach foi de 0,76, apontado como aceitável de acordo com a literatura que indica o valor mínimo de 0,70 para a aceitação de um alfa (Nunally; Bernstein, 1994). Boa parte dos estudos sobre confiabilidade realizados no mundo todo e até mesmo estudos correlacionais que envolvem o instrumento aqui analisado trazem valores de alfa que variam entre 0,70 a 0,90 (Melton; Schulenberg, 2008), o que leva a considerar que a consistência interna é satisfatória.

Quanto à estrutura fatorial do PIL-Test, a partir dos dados coletados desta amostra, esta se apresentou semelhante à maioria de outros estudos que utilizam este instrumento (Schulenberg; Melton, 2010), corroborando para a confirmação da estrutura fatorial outrora apresentada em pesquisas citadas acima. Levando em consideração os critérios de Cattell (screeplot) e Horn (Análise paralela) em virtude dos seus altos índices de precisão, foi possível perceber a existência de dois fatores. Compreende-se que tal estrutura em outros estudos pode ser encontrada de modo diferente, pois os valores obtidos com a utilização desses critérios permitiram uma breve visualização de três fatores, mas tal estrutura foi descartada em virtude dos valores apresentados por esse terceiro fator serem extremamente

próximos aos valores limites indicados pela literatura. Além disso, percebe-se que a presença de itens não consistentes influi na percepção de outros fatores.

Com base nos resultados, justificativas e discussões apresentadas e, considerando que por mais que o objetivo deste estudo tenha sido realizar uma análise a partir da amostra de população geral, sugere-se estudos mais robustos com uma ampliação da amostra, bem como de sua variabilidade. Além disso, a retirada de itens que não apresentam bons índices de consistência corrobora significativamente para a fidedignidade do PIL-Test, apresentando-se deste modo em versão reduzida (ANEXO C), conseqüentemente mais parcimoniosa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa contribuiu significativamente para estudantes de Frankl e da Logoterapia confirmando os conceitos apresentados por esta teoria, além de, primordialmente, com a validação do PIL-Test e sua proposta em versão reduzida, contribuir com estudos futuros com os construtos aqui estudados sejam mais precisos e fidedignos.

De modo específico e também não deixando de levar em consideração outros estudos já feitos com o PIL-Test, esse escrito contribuiu por apresentar unicamente os aspectos psicométricos desse instrumento, buscando aprimorá-lo, sugerindo e explicitando sua nova estrutura, possibilitando, assim, melhores e mais confiáveis estudos correlacionais.

Outra significativa contribuição foi de

esse estudo ter sido realizado com amostra da população geral da cidade de Fortaleza. Isso amplia a área de observação e análise dos conceitos da Logoterapia, já que parte das outras pesquisas se deram em outra localidade do

Nordeste brasileiro, e poucas outras do Sul e Sudeste. Com esse, amplia-se e busca a confirmação de a fidedignidade dos conceitos de Frankl e da Logoterapia.

REFERÊNCIAS

- Aquino, T.A.A., Correia, A.P.M., Marques, A.L.C., Souza, C.G., Freitas, H.C.A., Araújo, I.F., Dias, P.S. & Araújo, W.F. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: Um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29, 228-243.
- Aquino, T.A.A., Alves, A.C.D., De Aguiar, A.A. & De Oliveira Refosco, R.F. (2010). Sentido da vida e conceito de morte em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia* (Qualis/CAPES: A2), 14(2).
- Aquino, T.A.A., Serafim, T.D.B., Daniel, H., Da Silva, M., Barbosa, E. L., De Araújo Cirne, E., & Dantas, P. R. S. (2010). Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicol. Argum*, 28(63), 289-302.
- Aquino, T.A.A. (2013). *Logoterapia e Análise existencial. Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Baiocchi, A.C. & Magalhães, M. (2004). Relações entre processos de comprometimento, entrincheiramento e motivação vital em carreiras profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 5(1), 63-69.
- Barlett, M. (1950). Tests of significance in factor analysis. *British Journal of Psychology*, v. 3, n. p.77-85.1950.
- BBC Notícias. (2014) *OMS: Brasil é 4º em crescimento de suicídios na América Latina*, 2014. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140904_suicidios_brasilrg. Acesso em: 13 de Setembro de 2014.
- Cattell, R. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, v.1, p.245-276.
- Clark, L.A. & Watson, D. (1995) Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, v.7, n.3, p.309-319.
- Crumbaugh, J.C. (1977) The seeking of noetic goals test (SONG): A complementary scale to the purpose in life test (PIL). *Journal of Clinical Psychology*, 33(3), 900-907.
- Crumbaugh, J.H. & Maholich, L.T. (1964). The psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of clinical psychology*, 20, 200-207.

- Da Silva, J.P., Aquino, T.A.A., Melo, S.A. & Damásio, B.F. (2013). Integração Social e Sentido De Vida Em Estudantes Universitários Brasileiros. *Revista Fórum Identidades*.
- Damásio, B.F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação psicológica*, 11(2), 213-228.
- Damásio, B.F., Melo, R.L.P. & Silva, J.P. (2013). Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(54), 73-82.
- De Paula, D. (2012). *Espiritualidade Terapêutica: critérios da Logoterapia aplicados a lectio divina para reabilitação de adictos*. Escola Superior De Teologia. Programa De Pós-Graduação Em Teologia. São Leopoldo.
- Fava, J.L. & Velicer W.F. (1996) The effect of under extraction in factor and component analysis. *Educational and Psychological Measurement*, v.56, n.6, p. 907-929.
- Feldman, D.B., & Snyder, C. R. (2005). Hope and the meaningful life: Theoretical and empirical associations between goal-directed thinking and life meaning. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 24, 401-421.
- Frankl, V.E. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V.E. (1990). *A questão do sentido em psicoterapia*. Papirus.
- Frankl, V.E. (2003). *Sede de sentido*. Quadrante.
- Frankl, V.E. (2005). *Um sentido para a vida* (VH Lapenta, trad.). Aparecida, SP: Idéias e Letras.
- Frankl, V.E. (2010). *O que não está escrito nos meus livros: Memórias*. São Paulo: É Realizações.
- Frankl, V.E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus.
- Frankl, V.E. (2012). *Em busca de sentido*. Editora Sinodal.
- Frankl, V.E. & Allport, G.W. (2004) *El hombre en busca de sentido*. Barcelona: Herder.
- Franklin, S.B., Gibson, D.J., Robertson, P.A., Pohlmann, J.T. & Fralish, J.S. (1995). Parallel Analysis: A method for determining significant principal components. *Journal of Vegetation Science*, 6(1), 99-106.
- Guttman, L. (1954). Some necessary conditions for common factor analysis. *Psychometrika*, v.19,n.2, p.149-162.
- Hair Jr., J. et al. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. 5a Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Harlow, L.L., Newcomb, M.D., Bentler, P.M. (1987). Purpose in life test assessment using latent variable methods. *British Journal of Clinical Psychology*, 26, 235-236.
- Hartmann, N. (1965) *Ontologia III*.
- Heimsoeth, H. (1982). *A filosofia no século XX* (C. Moçada, Trad.). Coimbra: Aménio Amado Editora. (Trabalho original publicado em 1941).

- Henriquez, D.A. (1990). *Uma tentativa de validação do Logo-Teste de Elisabeth Lukas para a população brasileira*. 147f. Monografia de conclusão do curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Especialização em Psicoterapias Humanístico-Existenciais: Logoterapia, Porto Alegre.
- Horn, J. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, v.30, n.2, p. 179-185.
- Jonsén, E., Fagerström, L., Lundman, B., Nygren, B., Vähäkangas, M. & Strandberg, G. (2010). Psychometric properties of the Swedish version of the Purpose in Life scale. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 24(1), 41-48.
- Kaiser, H.F. (1960). The application of electronic computers to factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, v.20, n.1, p. 141-151.
- Lukas, E.S. (1986). *Logo-Test: Handanweisung*. Wein: Deutike.
- Lukas, E.S. (1996). *Logo test: test para la medición de La "realización interior del sentido" y de la "frustración existencial"*. Buenos Aires: Editorial Almagesto.
- Melo, R.L.P., Eulálio, M.C., Silva, H.D.M., Filho J.S. & Gonzaga, P.S. (2013). Sentido de vida, dependência funcional e qualidade de vida em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 239-250. Acesso em 25 de setembro de 2014, disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000200004&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1809-98232013000200004)>.
- Melton, A.M.A. & Stefan E.S. (2008). On the measurement of meaning: Logotherapy's empirical contributions to humanistic psychology. *The Humanistic Psychologist* 36.1. 31-44.
- Nunnally, J.C. (1991). *Teoría psicométrica*. México, DF: Trillas.
- Nunnally, J. & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory*. 3rd ed. New York: WCB/Mc Graw Hill.
- Oliveira, E.K.S. & SILVA, J.P. (2013). Sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 2(2).
- Pasquali, L (Org.) (2001). *Técnicas de exame psicológico – TEP*. Manual. Vol. I: Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo / CFP.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Artmed.
- Scheler, M. (2000). *El formalismo en la ética y la ética material de los valores*. Caparrós.
- Schulenberg S.E. & Melton A.M.A. (2010). A confirmatory factor-analytic evaluation of the purpose in life test: preliminary psychometric support for a replicable two-factor model. *J Happiness Stud.*11:95-111.
- Tabachnick, B. & Fidell, L. (2008). Using multivariate statistics. Nova York: Allyn & Bacon, 2001.to Humanistic Psychology. *The Humanistic Psychologist*.36:31-44.

Velicer, W.F., Eaton, C.A. & Fava, J.L. (2000). Construct explication through factor or component analysis: A review and evaluation of alternative procedures for determining the number of factors or components. Em: R. D. Goffin & E. Helmes (Orgs.). *Problems and solutions in human assessment: Honoring Douglas N. Jackson at Seventy* (pp. 41-71). Boston: Kluwer.

Zwick, R. & Velicer, W.F. (1986). Comparison of five rules for determining the number of components to retain. *Psychological Bulletin*, v. 99, n.3, p. 432-442.

ANEXO A

PIL-TEST APLICADO A AMOSTRA.

INSTRUÇÕES. Por favor, considere por um momento as afirmações abaixo. Utilizando a escala de resposta que segue, marque a opção que para você é mais verdadeiro agora:

| DISCORDO | | | | | | | | | CONCORDO |
|------------|---|---|---|---|---|---|---|------------|----------|
| TOTALMENTE | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | TOTALMENTE | |

1. ___ Geralmente estou completamente aborrecido.
2. ___ A vida pra mim parece sempre empolgante.
3. ___ Tenho na vida metas e objetivos muito claros.
4. ___ Minha experiência pessoal é inteiramente sem sentido ou propósito.
5. ___ Todo dia é constantemente novo.
6. ___ Se eu pudesse escolher preferiria nunca ter nascido.
7. ___ Após a aposentadoria faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer.
8. ___ Quanto a alcançar metas na vida, não tenho feito nenhum progresso.
9. ___ Minha vida é vazia, preenchida só com desespero.
10. ___ Se eu morresse hoje, sentiria que minha vida foi muito valiosa.
11. ___ Ao pensar em minha vida freqüentemente penso por que eu existo.
12. ___ Considerando o mundo em relação a minha vida, o mundo deixa-me totalmente confuso (a).
13. ___ Eu não sou uma pessoa muito responsável.
14. ___ Quanto à liberdade do homem para tomar suas próprias decisões, acredito que homem é totalmente livre para fazer todas as escolhas da vida.
15. ___ Quanto à morte, estou preparado e sem medo.
16. ___ Quanto ao suicídio, tenho pensado seriamente ao seu respeito como uma saída.
17. ___ Considero a possibilidade de encontrar um sentido, um propósito ou missão em minha vida como muito grande.
18. ___ Minha vida está em minhas mãos e eu a controlo.
19. ___ Encarar as minhas tarefas diárias é uma fonte de prazer e satisfação.
20. ___ Não descobri qualquer missão ou propósito na vida.

ANEXO B

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

Finalmente, gostaríamos de saber alguns dados sobre você:

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Orientação sexual: Heterossexual Homossexual Bissexual
4. Qual o seu estado civil?
 Solteiro (a) Casado (a) Convivente Outro: _____
5. Qual a sua religião?
 Católica Evangélica Espírita Nenhuma Outra: _____
6. Em que medida você se considera religioso (a)? **Nada 0 1 2 3 4 Muito**
7. Com que frequência você vai às reuniões da sua religião?
Nunca 0 1 2 3 4 5 6 7 Sempre
8. Em comparação com as pessoas do seu país, você diria que sua família é da (circule):

| | | | | | | | | | |
|----------------|---|---|--------------|---|---|---|-------------|---|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Classe humilde | | | Classe média | | | | Classe alta | | |
9. Qual a sua escolaridade?
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto. Qual? _____
 Ensino superior completo. Qual? _____

Enviado em: 16/06/2016

Aceito em: 01/12/2016

SOBRE O AUTOR

Marco Antonio Ratts Nobre. Psicólogo graduado pela Universidade Federal do Ceará, com área de atuação em Psicologia Clínica através da abordagem Logoterapia e Análise Existencial. Fundador e Diretor do Instituto Philia de Psicologia e Desenvolvimento Humano.